

## ESPLANADA

Estudo mostra como age no Brasil o lobista legítimo, aquele que, no lugar de dinheiro e favores, usa argumentos e análises para defender seus clientes e tenta afastar imagem atrelada à corrupção

# Lobby sem disfarce e longe de negociatas

DENISE ROTHENBURG E  
MARIANA CERATTI  
DA EQUIPE DO CORREIO

Os escândalos da compra de hemoderivados no Ministério da Saúde colocaram a atividade de lobista novamente em xeque. Mais uma vez, ela apareceu associada à corrupção. No entanto, os lobistas podem começar a encontrar uma luz. Pela primeira vez, uma tese de doutorado destrincha em 263 páginas as estratégias do lobby no Brasil. Defendido na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o estudo reflete o impacto que a prática tem na formação de leis e políticas públicas e tenta traçar um perfil de quem faz lobby. Mas não para marginalizá-los.

A idéia é encarar a profissão como uma atividade normal, exercida no dia-a-dia por todos aqueles que convivem com o poder, inclusive os assessores parlamentares. E mais: trata-se de um instrumento de representação de interesses que faz parte de qualquer regime democrático. "Lobby não é corrupção, nem tráfico de influência", defende a cientista política Andréa Cristina de Jesus Oliveira, 33 anos, autora da tese *Lobby e Representação de Interesses: lobistas e seu impacto sobre a representação de interesses no Brasil*.

Os políticos concordam com a pesquisadora. "O lobby que existe aqui no Congresso é transparente. As pessoas vêm, são recebidas nos gabinetes, explicam por que um projeto x ou y é importante. Isso é lobby. O que ocorreu na saúde foi negociata. É diferente", comenta o senador Paulo Octávio (PFL-DF).

Segundo o estudo, os lobistas podem vir das próprias instituições públicas como ministérios, de sindicatos e da iniciativa privada. A pesquisadora concentrou suas atenções no chamado lobby classista, que defende os interesses dos filiados de organizações como Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). Também analisou o lobby privado, referente à atuação dos escritórios particulares de *lobbying*.

Chama a atenção os instrumentos usados por eles para fazer pressão. "Os escritórios sérios definem, logo de cara, o que fazem e o que não fazem. A Patri já avisa em seu site que não atua em licitações", diz Andréa. E, ao invés da maleta cheia de dólares — uma figura comum no imaginá-

rio popular — os profissionais de lobby preferem usar pesquisas de conjuntura e propostas políticas. Com tudo em mãos, partem em busca de aliados. "Esse material fornece aos burocratas e políticos informações que supostamente eles não detêm", explica.

É um trabalho demorado, detalhista e caro, que nem sempre pode dar certo. "O país tem um Executivo com força para legislar, que propõe 85% dos projetos de lei. Pode acontecer de uma ação de lobby que está transcorrendo há anos ser derrubada por uma medida provisória", comenta a pesquisadora, que esteve em Brasília nos meses de julho e agosto de 2003. Ela entrevistou 26 lobistas. A atividade é tão estigmatizada que, segundo Andréa, seis deles se recusam o título de lobistas.

## Sem regulamentação

Consultor de comunicação e especialista em imagem, o jornalista Mário Rosa diz que para a população ter uma visão positiva do lobby levará tempo. "O lobby enfrenta crise de imagem. A idéia de que lobby é sinônimo de corrupção decorre da apropriação indevida da palavra por pessoas que usam a expressão 'lobista' para corromper", explica. "Isso não é lobby, é crime. Quanto mais se esclarecer a respeito, melhor para os profissionais desse ramo."

A interpretação errada do termo "lobby" é antiga. Vem desde os tempos do regime militar, época de Congresso enfraquecido, em que era fundamental conhecer alguém importante no Executivo para chamar a atenção para determinado assunto. "Por desconhecimento da mídia, a palavra acabou sendo confundida com compra de lealdade", diz a pesquisadora, para quem o lobby só passou a existir de fato depois do processo de redemocratização.

Vinte anos se passaram desde então e a atividade nunca foi regulamentada. E não foi por falta de projeto. Ex-vice presidente da República, o senador Marco Maciel (PFL-PE) tenta há duas décadas aprovar projeto para regulamentar a profissão de lobista.

"É leviana a argumentação segundo a qual quem propõe regulamentação defende o lobby. O que eu quero é acabar com o lado obscuro dessa atividade, que permite o tráfico de influência. Se houver uma disciplina, há como se punir as desobediências", comenta o senador. O texto foi aprovado no Senado em 1989 e, desde então, aguarda análise na Câmara.



## TIPOS DE LOBBY CATALOGADOS PELA PESQUISADORA

### LOBBYING PÚBLICO

Assume as características de assessoria parlamentar e está presente nos ministérios, nas agências reguladoras, nas autarquias e em outros órgãos estatais. Tem o objetivo de influenciar o Congresso dentro do que considera melhor para o Estado e às vezes, defende interesses conflitantes, como a disputa de verbas para cada Ministério

### INSTITUCIONAL

É exercido pelos departamentos de assuntos corporativos e institucionais das empresas privadas. Eles se dedicam ao contato direto com o Congresso e órgãos governamentais. As multinacionais praticam esse lobby desde a ditadura e reforçaram o trabalho a partir de 1985, com a posse de José Sarney

### CLASSISTA

Se dá pela atuação das entidades de classe, como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), que têm o objetivo de tentar influenciar os poderes Executivo e Legislativo em defesa dos interesses de seus filiados

### PRIVADO

Refere-se à atuação dos escritórios de *lobbying* e consultoria. Os primeiros começaram a surgir na década 70. Como a atividade não é regulamentada, diz a pesquisadora, e devido ao estigma de marginalidade que o *lobbying* carrega, muitas das pessoas que atuam no setor não costumam se assumir como lobistas

José Varella/ 19.08.2003



MACIEL QUER ACABAR COM O LADO OBSCURO DA PRÁTICA DO LOBBYING

## Origem norte-americana

A palavra lobby vem do inglês *saguão*. Há várias versões que tentam explicar como o termo ganhou conotação de pressão junto a autoridades públicas. Há quem diga que isso aconteceu na época em que o presidente dos Estados Unidos, George Washington (que governou entre 1789 e 1797), morava num hotel e as pessoas que queriam falar com ele costumavam ficar no lobby (*saguão*) do hotel. Outra vertente de pesquisa, citada por Andréa Oliveira, afirma que o lobby tem a ver com a prática dos agricultores do estado de Virgínia (EUA), cujos representantes iam à antecâmara do parlamento norte-americano para esperar por um encontro com os parlamentares. Isso também teria ocorrido no século 19.

Segundo a tese defendida na Unicamp, *lobbying* e corrupção tendem a se excluir mutuamente. Isso porque o *lobbying* é uma operação cara e seu retorno é normalmente incer-

to. Outra forma de diferenciar as duas atividades, segundo a pesquisadora, é a durabilidade dos resultados alcançados. "Ao usar a corrupção, os grupos de pressão podem conseguir resultados mais imediatos", diz. O problema é que, toda vez que o assunto voltar a apresentar riscos ou oportunidades, ações ilegais podem ser retomadas e mais dinheiro será gasto. É uma prática que se torna incerta e, em tese, perigosa.

Por outro lado, um bom trabalho de lobby pode render aos profissionais e instituições credibilidade que dura muitos e muitos anos. Na pesquisa feita com lobistas, a principal característica que define o bom profissional é a ética. Além, claro, de boa capacidade de captar e tratar informações. "Por ano, passam pelo Congresso mais de 4 mil projetos. O lobista esperto é o que olha entre aqueles projetos e consegue ver o que está na frente, porque entende de cenário político", finaliza Andréa.

## NOS ESTADOS

# Convenções definem candidatos

DA REDAÇÃO

Domingo de definições de candidaturas em todos países. Convenções partidárias foram realizadas nas principais capitais brasileiras. Em Belo Horizonte, o PSB homologou a candidatura de João Leite, ex-goleiro do Atlético-MG, à prefeitura e deixou a vaga de vice em aberto. O partido espera agora a formalização do apoio do PSDB, do governador Aécio Neves, para fechar a chapa que desponta como a principal

concorrente do PT. No próximo sábado, os petistas devem confirmar, em convenção, o nome do prefeito Fernando Pimentel, que tentará a reeleição.

O PSDB discute internamente o melhor nome para indicar para vice, mas aguarda que Leite conclua as conversas que ainda mantém com PMDB e PL. Essas duas legendas conversam também com o PT, e os peemedebistas exigem a vaga de vice. A recusa do senador Eduardo Azeredo e do ex-ministro Pimenta da Veiga, no-

mes de tradição do tucanato mineiro, em participar do pleito deixou o PSDB sem candidato e o empurrou para a candidatura Leite. A direção nacional do partido esperava que a capital mineira repetisse a paulista e fosse uma praça onde o PSDB iria polarizar com o PT. A opção João Leite, então, tornou-se a mais previsível.

Em São Paulo, o deputado estadual Arnaldo Jardim será o candidato do PPS à prefeitura da capital. Por 53 votos contra 37 e uma abstenção, ele derrotou o

deputado federal João Herrmann. Sérgio de Souza, o outro candidato, não obteve voto porque ele não é um dos delegados do partido habilitados a escolher o candidato. O vice de Jardim será o deputado estadual Romeu Tuma Júnior. No sábado, o Prona também homologou a candidatura da Doutora Havanir a prefeita.

No Rio de Janeiro, o deputado estadual Otávio Leite (PSDB) foi escolhido candidato a vice na chapa do prefeito César Maia (PFL), que tenta a reeleição. Concorre-

ram também o deputado federal e secretário municipal de Saúde, Ronaldo Cezar Coelho, e o deputado estadual Luiz Paulo Corrêa da Rocha. A chapa completa será homologada em convenção dos dois partidos, no dia 27. No Ceará, o PT de Fortaleza confirmou o nome da deputada estadual Luizianne Lins como candidata à prefeitura da capital. O ato contraria indicativo do diretório nacional do partido, que recomendou apoio a Inácio Arruda, do PCdoB.

## CONTRA ESPIÃO

A equipe do presidente Luiz Inácio Lula da Silva reúne-se hoje com o general Jorge Armando Félix, do Gabinete de Segurança Institucional, para analisar medidas que serão tomadas sobre a existência de um suposto espião dentro do Planalto. A informação foi publicada pela revista *Veja*, indicando que um funcionário do Planalto passaria informações a adversários do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e da prefeita Marta Suplicy (PT).